

CÓDIGO	CARGO	CÓDIGO	CARGO	CÓDIGO	CARGO	CÓDIGO	CARGO
301	PEDAGOGO	302	PEB ARTE	303	PEB ANÁLISES CLÍNICAS	304	PEB BIOLOGIA
305	PEB ED. FÍSICA	306	PEB ENFERMAGEM	307	PEB ESPANHOL	308	PEB FARMÁCIA
309	PEB FILOSOFIA	310	PEB GEOGRAFIA	311	PEB FÍSICA	312	PEB HISTÓRIA
313	PEB INFORMÁTICA	314	PEB INGLÊS	315	PEB LOGÍSTICA	316	PEB MATEMÁTICA
317	PEB PORTUGUÊS	318	PEB PSICOLOGIA	319	PEB QUÍMICA	320	PEB QUÍMICA INDUSTRIAL
		321	PEB SEGURANÇA DO TRABALHO	322	PEB SOCIOLOGIA		

**LEIA ATENTAMENTE AS INSTRUÇÕES ABAIXO.**

Ao receber a ordem do Fiscal da sala, confira este **CADERNO** com muita atenção, pois nenhuma reclamação sobre o total de questões e/ou falhas na impressão será aceita depois de iniciada a prova. Caso haja algum problema, solicite a **substituição** deste caderno.

Este caderno contém a Prova Objetiva, com **25 (vinte e cinco)** questões, sendo **10 (dez)** de **Língua Portuguesa** e **15 (QUINZE)** de **Conhecimentos Político - Pedagógicos e Legislação Educacional**, cada uma constituída de **4 (QUATRO)** alternativas de respostas para cada questão, **sendo apenas uma alternativa correta.**

CONFIRA SE SUA PROVA CORRESPONDE AO CARGO PELO QUAL VOCÊ OPTOU QUANDO REALIZOU A INSCRIÇÃO. Caso não seja, solicite a substituição, pois não serão aceitas reclamações posteriores.

Durante a prova, não será admitida qualquer espécie de consulta ou comunicação entre candidatos, tampouco será permitido o uso de qualquer tipo de equipamento eletrônico (calculadora, telefone celular, *beep*, *paggers*, entre outros).

Faça na página apropriada, deste caderno, o rascunho do gabarito. O rascunho não será considerado na correção.

Não serão distribuídas folhas suplementares para os rascunhos.

Ao finalizar a **Prova Objetiva**, transfira as respostas para a **Folha de Respostas**, observando o seguinte exemplo:

Questão 01 – letra C    01) A)     B)     C)     D)   
 Questão 02 – letra B    02) A)     B)     C)     D)

Use apenas caneta (tinta preta ou azul) para preencher os quadrinhos da Folha de Respostas. Não utilize corretivo. **NÃO SERÃO ACEITAS RASURAS.**

Sua resposta não será computada se houver marcação de duas ou mais alternativas, **MESMO QUE UMA DELAS ESTEJA CORRETA.**

Não deixe nenhuma questão sem resposta.

Não dobre, amasse ou rasure a **Folha de Resposta**. ELA É A SUA PROVA.

O candidato deverá entregar somente a **FOLHA DE RESPOSTA**, devidamente preenchidas e assinadas.

O tempo de duração da prova é de **2h e 30 minutos (DUAS HORAS E TRINTA MINUTOS)**, já incluído o tempo destinado à transcrição das respostas do Caderno de Questões da Prova Objetiva para a **Folha de Respostas e à assinatura da mesma.**

**ABRA ESTE CADERNO SOMENTE QUANDO AUTORIZADO**



**FUNDAÇÃO DE ENSINO DE CONTAGEM - FUNEC**  
**PROCESSO SELETIVO SIMPLIFICADO PSS EDITAL Nº 01/2016**



<b>CÓDIGO</b>	<b>CARGO</b>	<b>CÓDIGOS</b>	<b>CARGOS</b>
301	PEDAGOGO	302 A 322	PROFESSORES DE EDUCAÇÃO BÁSICA - PEB

CÓDIGO	CARGO	CÓDIGOS	CARGOS
301	PEDAGOGO	302 A 322	PROFESSORES DE EDUCAÇÃO BÁSICA - PEB

## LÍNGUA PORTUGUESA

### TEXTO I

#### A desigualdade começa nos primeiros anos de vida

Pesquisas em diversos campos confirmam que a primeira infância é uma etapa fundamental para o desenvolvimento do potencial das pessoas, conforme estabelecido na Convenção sobre os Direitos da Criança de 1989, da qual o Brasil é signatário. Há vasta bibliografia em diferentes áreas do conhecimento que mostram que os indivíduos aprendem com seu entorno desde o primeiro dia de vida – e por isso é fundamental garantir a infraestrutura adequada para uma educação atenta à qualidade das interações entre adultos e crianças, de tal forma que as oportunidades de aprendizagem estejam sempre presentes, e não apenas na escola. As neurociências mostram que o desenvolvimento do cérebro alcança sua maior velocidade nessa fase. A economia mostra que a primeira infância é um investimento com um retorno de até US\$17 por dólar investido. É indiscutível que a aprendizagem na primeira infância determina o futuro dos indivíduos, e não apenas em termos de desempenho escolar ao longo da vida, mas também em uma série de indicadores de bem-estar e redução de envolvimento em atividades de risco – como criminalidade e uso de drogas.

No entanto, a brecha entre as crianças mais e menos vulneráveis se abre muito cedo, tanto na escola quanto em casa. Enquanto 51% da população de 0 a 3 anos das famílias no quartil mais alto de renda frequentam a escola, apenas 22% das crianças das famílias no quartil mais baixo têm acesso à educação. E em casa o acesso a oportunidades de aprendizagem também se distribui de forma desigual: aos 4 anos, as crianças mais pobres terão escutado até 30 milhões de palavras a menos do que as que se encontram em situação menos vulnerável. As pesquisas mostram que o papel das famílias na educação e as suas expectativas em relação aos benefícios que ela proporciona são determinantes na trajetória escolar dos filhos – e, novamente, essa expectativa costuma ser maior entre as famílias com maior nível socioeconômico. Torna-se evidente que o desenho das políticas públicas deverá prever ações que envolvam as famílias e elevem a educação na primeira infância ao mais alto nível de prioridade na sociedade.

As políticas para o desenvolvimento infantil são um importante motor para a promoção da equidade, especialmente diante da constatação de que a população infantil está desproporcionalmente representada na pobreza. No Brasil, onde a situação é particularmente alarmante, para cada pessoa maior de 65 anos vivendo na pobreza, há cerca de 7 crianças e jovens nessa situação, segundo estudo promovido pela Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (Cepal).

Com o objetivo de elaborar uma agenda da América Latina para o Desenvolvimento na Primeira Infância, por iniciativa do Todos Pela Educação, do Diálogo Interamericano e da Fundação Maria Cecília Souto Vidigal, um grupo de gestores públicos, especialistas e membros de organizações da sociedade civil de onze países se reuniu no Brasil para elaborar um diagnóstico das políticas públicas e apontar caminhos para garantir os direitos e o desenvolvimento na primeira infância.

O diagnóstico mostra que nos últimos quinze anos houve importantes conquistas na região: alguns países apresentaram avanços pontuais nos programas de atendimento à primeira infância, porém ainda sem a necessária integração das políticas públicas; outros normativamente já apontam para essa integração; e por último estão os que conseguiram integrar na prática as políticas públicas de atendimento à primeira infância, como é o caso de Chile, Colômbia, Cuba e Equador. O Brasil, embora aponte para a integração das políticas públicas no programa Brasil Carinhoso, não executa de forma articulada as políticas para a primeira infância que são responsabilidade da assistência e do desenvolvimento social, da saúde e da educação, por exemplo, nas três esferas de governo. Isto é, a articulação da escola com o posto de saúde depende da iniciativa e da capacidade de articulação local dos gestores escolares, pois não há nenhum registro do desenvolvimento da criança compartilhado por pediatras e professores, nem se prevê a formação necessária para que esses profissionais articulem seus saberes.

Com esses desafios em perspectiva, a Agenda Regional para o Desenvolvimento Integral na Primeira Infância sistematiza o que entendemos serem os cinco principais avanços necessários para consolidar o atendimento de qualidade às crianças dessa faixa etária na América Latina: a definição de métricas que permitam monitorar o desenvolvimento infantil e identificar as situações de desigualdade; a criação de uma instância nacional com autoridade orçamentária e política para realizar as articulações necessárias entre as políticas públicas; a definição de mecanismos de articulação das políticas no território; a ampliação e o fortalecimento da gestão do conhecimento sobre o tema; e o estabelecimento de uma coalizão regional visando consolidar as políticas de desenvolvimento infantil como prioridade de todos os países.

Diante da constatação de que a primeira infância é determinante para o desenvolvimento do indivíduo, não podemos mais negligenciar a importância estratégica dessa agenda para garantir uma educação de qualidade para todos e promover o desenvolvimento social e econômico do país. O desafio da universalização da pré-escola e da ampliação do acesso à creche no Brasil abre para o país a oportunidade de fazer avançar de forma vigorosa o desenvolvimento infantil.

\*Alejandra Meraz Velasco é superintendente do movimento Todos Pela Educação (Época, 20/04/2016)

CÓDIGO	CARGO	CÓDIGOS	CARGOS
301	PEDAGOGO	302 A 322	PROFESSORES DE EDUCAÇÃO BÁSICA - PEB

1) Analise as assertivas abaixo, em relação ao assunto discutido no **TEXTO I**.

I- De acordo com a argumentação desenvolvida no primeiro parágrafo, a infância define o futuro do indivíduo.

II- A autora deixa implícita a necessidade do desenvolvimento de política pública.

III- O texto afirma que o Brasil ainda não promove uma política pública que integre assistência social, saúde e educação.

Estão CORRETAS:

- A) Apenas I.
- B) Apenas II.
- C) Apenas I e II.
- D) Apenas I e III.

2) “A primeira infância é uma etapa fundamental para o desenvolvimento do potencial das pessoas”.

Assinale a alternativa que NÃO corrobora com o excerto acima:

A) “É na infância que se lançam as bases do desenvolvimento nos seus diversos aspectos físicos, motores, sociais emocionais, cognitivos, lingüísticos, comunicacionais.” (Portugal 2009, p.7)

B) A promoção de um desenvolvimento equilibrado da criança permite o desencadear de todo o seu potencial enquanto ser humano.

C) É na infância e nas primeiras experiências de vida do ser humano enquanto criança que determinará aquilo que o ser humano será enquanto adulto.

D) Nos três primeiros anos de vida, as crianças potencializam as capacidades cognitivas devido ao interesse que manifestam pelo mundo que as rodeia.

3) “A brecha entre as crianças mais e menos vulneráveis se abre muito cedo...”

Assinale a alternativa que favorece o desenvolvimento dessa brecha.

A) O acesso á educação pública e de qualidade é um dos direitos universais da criança.

B) Educar uma criança não é uma tarefa exclusiva da escola, mas uma ação conjunta entre pais, escola e comunidade.

C) As propostas pedagógicas consideram o apoio e a orientação dos pais, visto que cada um tem uma bagagem única de vida.

D) O papel das famílias na educação e as suas expectativas em relação aos benefícios que ela proporciona são determinantes na trajetória escolar

dos filhos e essa expectativa costuma ser maior entre as famílias com maior nível socioeconômico.

4) Segundo a autora, “As políticas públicas para o desenvolvimento infantil é um importante motor para a promoção da equidade.”

Considerando essa afirmativa, assinale a única alternativa que NÃO corrobora com suas ideias.

A) As políticas públicas tomam a infância como um eixo de planejamento governamental.

B) As políticas públicas tornam a infância como o eixo do planejamento governamental.

C) As políticas públicas tornam as crianças um membro da família, um personagem da comunidade, um cidadão do país, capaz de crescer, desenvolver-se e influir na sociedade.

D) As políticas públicas possibilitam a melhoria da qualidade de ensino, diminui a pobreza, a desigualdade e a criminalidade.

5) Em “Há vasta bibliografia em diferentes áreas do conhecimento que mostram que os indivíduos aprendem com seu entorno desde o primeiro dia de vida – e **por isso** é fundamental garantir a infraestrutura adequada para uma educação atenta à qualidade das interações entre adultos e crianças...”

Que relação o termo destacado exerce sobre a oração anterior a ele?

A) Explicação em razão de um fato anterior.

B) Conclusão tirada a partir de um fato.

C) Contraste com outro fato.

D) Causa do fato.

## TEXTO II

### A árvore e a árvore

Por vezes, caminhando pelas ruas da cidade, tenho a impressão de que as árvores conversam entre si. O diálogo das árvores nem sempre é ouvido pelos ouvidos, por causa do bulício das ruas, do rumor dos veículos e da zoeira das pessoas. E de madrugada, quando os últimos bêbados se recolhem trôpegos fugindo da aurora, e a brisa matinal leva o sono do rosto das operárias que marcham em direção às fábricas; é nesse momento fluido e tênue que pode ser captado o sussurro das árvores, em meio aos pipilos dos pardais alvoroçados.

E lá estavam as duas árvores a conversar:

— Bom dia, dona Magnólia!

— Bom dia, dona Cássia!

— Dormiu bem?

CÓDIGO	CARGO	CÓDIGOS	CARGOS
301	PEDAGOGO	302 A 322	PROFESSORES DE EDUCAÇÃO BÁSICA - PEB

— Mais ou menos. Esta noite o bem-te-vi, meu inquilino, cismou de acordar e ficou discutindo com a bem-te-vi, no meu galho lá em cima.

— Não diga! Discutindo o quê?

— O papo de sempre, ora essa. Estavam reclamando do custo de vida.

— Ué, mas passarinho também tem esse problema? Pensei que essa preocupação fosse apenas manha dos empregados da Prefeitura que vêm cortar nossa copa todos os anos.

— Qual nada! Passarinho voa azucrinado. A própria bem-te-vi se lastima de que o galho onde eles moram quase não tem folhas; de noite ela molha a cabecinha no sereno. Ficou resfriada, a pobrezinha.

— Então por que eles não se mudam?

— Mudar para onde?

— Ali adiante há um ipê-amarelo com vagas para passarinhos.

— Pois sim. A senhora não viu a placa no tronco? Só há um galhinho vago, muito do mixuruco, e mesmo assim só se aceitam casais de passarinhos sem filhotes.

— Sem filhotes?

— Sem filhotes.

— Mas isso é um absurdo!

— Concorde, mas vai-se fazer o quê? Se até casas de tijolo são alugadas apenas para casais sem filhos. Fazem isso com as pessoas, vão ter consideração para com passarinho?

— Escute, e ali na quaresmeira do outro quarteirão?

— Ah, lá o aluguel é caríssimo. Só mora sabiá-de-papo-amarelo e periquito verde.

— Cruz-credo!

— Falou bem. Está tudo pela hora da morte pros passarinhos.

— Mas ouvi dizer que alguns têm boa mordomia...

— Ah, os canários-da-terra... Grande vantagem! Têm alpiste importado, ovo cozido, verdurinha fresca todos os dias, mas, em compensação, vivem presos na gaiola.

— Perderam a liberdade.

— Desaprenderam até de voar!

— Não é à toa que o bairro está cheio de chupim.

— Claro, dona Magnólia. Chupim sempre se ajeita. Quem manda tico-tico ser bobo?

— Reparou que ninguém acaba com chupim? Eles estão em tucum, paineira, sibipiruna.

— Tem chupim até no pau-ferro.

— Se adaptam a qualquer lugar. Bichinho aproveitador está ali. Sabe quando vão acabar com os chupins aqui na zona? .

— Quando, dona Magnólia?

— Dia de São Nunca. E enquanto isso, os bem-te-vis que se danem.

— Ainda mais agora, com o aumento dos impostos.

— Vai ser um horror.

— Horror mesmo.

— Não sei como eles não se revoltam.

— Revoltam nada. Bem-te-vi só sabe dizer: "Bem te vi! Bem te vi!". Viu, e daí? Que adianta ver? As árvores também vêm cada uma, mas não adianta reclamar.

— Houve o caso daquela andorinha, está esquecendo?

— A tolinha. Só porque morava em beiral, achava que podia modificar a situação. Uma andorinha só não muda coisa alguma. Bastou chegar aqui o tucano, deitou falação, disse que fazia e aprontava, tudo se amoitou.

— Aquele tucano foi demais. Verde-amarelo, e bom de bico!

— É, dona Magnólia, mas qualquer dia a árvore cai, não cai?

— Sei lá. Ainda bem que a Prefeitura vai mandar plantar mais cem mil árvores na cidade. Só assim para resolver o problema da moradia dos passarinhos.

— Tomara mesmo. Avise o bem-te-vi para ele aguentar a barra mais um pouco. Quem sabe, um dia, a bem-te-vi possa botar os ovinhos em paz.

— Deus a ouça, dona Cássia.

— Amém, dona Magnólia...

(DIAFÉRIA.Lourenço.Em *A morte sem colete*. 4a ed. São Paulo: Moderna, 1983.)

6) De acordo com o **TEXTO II**, é **INCORRETO** inferir que:

- A) Trata-se de uma crônica na qual o autor ressalta o dia a dia atípico duma cidadezinha qualquer.
- B) Trata-se de uma crônica na qual o autor apresenta um apólogo entre duas árvores com nomes próprios. O apólogo em si pode referir-se às arvores, como também a duas mulheres que conversam de manhã, em frente às suas casas.
- C) Trata-se de uma crônica na qual o autor ressalta a falta de moradia.
- D) Trata-se de uma crônica na qual o autor apresenta uma conversa entre duas árvores que foram personificadas.

7) Marque a alternativa que apresenta a análise **INCORRETA** das orações destacadas.

- A) "Esta noite o bem-te-vi,... cismou de acordar **e ficou discutindo com...**" oração coordenada.
- B) "... tenho a impressão **de que as árvores conversam...**" oração subordinada substantiva objetiva indireta.
- C) "... manha dos empregados da Prefeitura **que vêm cortar...**" oração subordinada adjetiva restritiva.
- D) "... **quando os últimos bêbados se recolhem...**" oração subordinada adverbial temporal.

CÓDIGO	CARGO	CÓDIGOS	CARGOS
301	PEDAGOGO	302 A 322	PROFESSORES DE EDUCAÇÃO BÁSICA - PEB

8) No texto, A árvore e a árvore, de Lourenço Diaféria (cronista que relatava o cotidiano da Terra da garoa), o autor se vale dos respectivos elementos:

Assunto		Modo de apresentar	Finalidade
A)	Caso imaginário	Descrição objetiva	Promover reflexão
B)	Caso imaginário	Narrativo-descriptivo	Promover reflexão
C)	Informação colhida	Descrição objetiva	Promover reflexão
D)	Informação colhida	Narrativa sugestiva	Promover reflexão

9) Entre os recursos expressivos empregados no texto, destaca-se a:

- A) Metalinguagem.
- B) Denotação.
- C) Ironia.
- D) Paráfrase.

10) Ao realizar uma leitura polissêmica do texto, pode-se compreender que:

- A) Canário-da-terra (representantes do governo), andorinha (novo rico/emergente), tico-tico (povo), tucano (militares), chupim (proveitador).
- B) Canário-da-terra (representantes do governo), andorinha (novo rico/emergente), tico-tico (povo), tucano (político em geral), chupim (proveitador).
- C) Canário-da-terra (representantes do governo), andorinha (povo), tico-tico (tolerantes), tucanos (políticos em geral), chupim (proveitador).
- D) Canário-da-terra (representantes do governo), andorinha (novo rico/emergente), tico-tico (tolerantes), tucano (político em geral), chupim (proveitador).

### CONHECIMENTOS POLÍTICO-PEDAGÓGICOS E LEGISLAÇÃO EDUCACIONAL

11) A palavra "culturas" (no plural) corresponde aos diversos modos de vida, valores e significados compartilhados por diferentes grupos (nações, classes sociais, grupos étnicos, culturas regionais, geracionais, de gênero etc) e períodos históricos. Trata-se de uma visão antropológica de cultura, em que se enfatizam os significados que os grupos

compartilham, ou seja, os conteúdos culturais. Cultura identifica-se, assim, com a forma geral de vida de um dado grupo social, com as representações da realidade e as visões de mundo adotadas por esse grupo.

( MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa; CANDAU, Vera Maria. Indagações sobre currículo: currículo, conhecimento e cultura. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007.)

A expressão dessa concepção, no currículo, poderá evidenciar-se no(a):

- A) Respeito e no acolhimento das manifestações culturais dos(as) estudantes, por mais desprestigiadas que sejam.
- B) Diferença entre os significados de cultura elevada e de cultura popular que acentuam-se, levando a um uso do termo cultura que se marca de exclusão.
- C) Afirmação de que somente alguns indivíduos, grupos ou classes sociais apresentam mentes e maneiras cultivadas e que somente algumas nações apresentam elevado padrão de cultura ou civilização.
- D) Processo secular geral de desenvolvimento social e na crença em um processo harmônico de desenvolvimento da humanidade, constituído por etapas claramente definidas, pelo qual todas as sociedades inevitavelmente passam.

12) Aprender é uma tarefa árdua, na qual se convive o tempo inteiro com o que ainda não é conhecido. Para o sucesso da empreitada, é fundamental que exista uma relação de confiança e respeito mútuo entre professor e aluno, de maneira que a situação escolar possa dar conta de todas as questões de ordem afetiva. Mas isso não fica garantido apenas e exclusivamente pelas ações do professor, embora sejam fundamentais dada a autoridade que ele representa, mas também deve ser conseguido por meio:

(BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.)

- A) Das ações da equipe gestora.
- B) Das relações entre os alunos.
- C) Do desenvolvimento do conteúdo.
- D) De uma rígida disciplina escolar.

13) O ensino proposto pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394/96 está em função do objetivo maior do ensino fundamental, que é o de propiciar a todos formação básica para a cidadania, a partir da criação, na escola, de condições de aprendizagem para:

CÓDIGO	CARGO	CÓDIGOS	CARGOS
301	PEDAGOGO	302 A 322	PROFESSORES DE EDUCAÇÃO BÁSICA - PEB

I- O desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo.

II- A compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade.

III- O desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores.

IV- O fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social.

(BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**: introdução aos parâmetros curriculares nacionais. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997, p. 15.)

Considerando-se as proposições dos Parâmetros Curriculares Nacionais e as condições acima mencionadas, é verdadeiro afirmar:

A) A escola nem sempre considera as particularidades culturais dos estudantes e os instrumentos legais enfraquecem a formação de valores.

B) Há uma forte tendência a considerar a capacidade de aprendizagem do estudante e isso faz com que haja discriminação e exclusão no processo educativo.

C) Os atuais dispositivos relativos à organização curricular da educação escolar caminham no sentido de conferir ao aluno, dentro da estrutura federativa, efetivação dos objetivos da educação democrática.

D) Os laços de solidariedade e a participação da família na escola podem promover uma distorção dos aspectos pedagógicos essenciais e fundamentais ao desenvolvimento intelectual dos estudantes.

14) Fernando Hernández (1998), ao apresentar sua proposta de projeto de trabalho, parte do pressuposto de que ele nasce de um questionamento, de uma necessidade de saber, que pode surgir tanto do aluno quanto do professor. Para ele, a chave do sucesso de um projeto está em sua base: a curiosidade, a necessidade de saber e de compreender a realidade. Ele destaca a introdução dos projetos de trabalho como uma forma de vincular a teoria à prática e a finalidade de alcançar alguns objetivos.

(HERNÁNDEZ, Fernando. Transgressão e mudança na educação: os projetos de trabalho. Porto Alegre: Artmed, 1998.)

Analise os objetivos a seguir e assinale aquele que não contempla a proposta de projeto de trabalho.

A) Gerar uma série de mudanças na organização dos conhecimentos escolares.

B) Propiciar a ruptura com metodologias tradicionais de transmissão de saberes compartimentados e

selecionados pelos professores, da aula expositiva e dos trabalhos individuais.

C) Introduzir uma nova maneira de fazer do professor, na qual o processo de reflexão e interpretação sobre a prática seja a pauta que permita tornar significativa a relação entre o ensinar e o aprender.

D) Abordar um sentido da globalização em que as relações entre as fontes de informação e os procedimentos para compreendê-las e utilizá-las sejam levadas adiante pelos alunos, e não pelo professorado, como acontece nos enfoques interdisciplinares.

15) A forma mais clássica de organização do conteúdo escolar, ainda hoje, é o modelo linear disciplinar, ou o conjunto de disciplinas justapostas, na maioria das vezes de uma forma bastante arbitrária. Para Arroyo (2007), o currículo deve contemplar:

A) Conhecimentos e práticas expostos em conformação com as novas dinâmicas do mercado de trabalho e reinterpretados em cada contexto histórico.

B) Os conteúdos, seu ordenamento e sequenciação, suas hierarquias e cargas horárias, gradeados por lógicas avaliativas dos méritos dos estudantes.

C) Uma estrutura linear, sequenciada e estruturada no cotidiano das escolas, dos tempos e espaços, das relações entre educadores e educandos e na sua diversificação.

D) A consciência de que não são conteúdos prontos a serem passados aos estudantes e a construção e seleção de conhecimentos e práticas produzidas em contextos concretos e em dinâmicas sociais, políticas e culturais, intelectuais e pedagógicas.

16) Globalização, quebra de barreiras, estreitamento de relações são termos cada vez mais utilizados para resumir o atual momento de evolução e desenvolvimento que muitos países estão vivendo. No campo da Educação, pode-se dizer que também ocorre uma nova situação: a interdisciplinaridade. Ivani Fazenda (2008) considera a interdisciplinaridade como “uma relação de reciprocidade, de mutualidade, que pressupõe uma atitude diferente a ser assumida frente ao problema de conhecimento, ou seja, é a substituição de uma concepção fragmentária para unitária do ser humano”. Para ela, a interdisciplinaridade caracteriza-se por se propiciar a inclusão e a ocorrência de uma globalização do conhecimento, onde, há o fim dos limites entre as disciplinas.

(FAZENDA, Ivani. O que é interdisciplinaridade? São Paulo: Cortez, 2008.)

CÓDIGO	CARGO	CÓDIGOS	CARGOS
301	PEDAGOGO	302 A 322	PROFESSORES DE EDUCAÇÃO BÁSICA - PEB

Algumas categorias apresentadas pela autora para desenhar o percurso da interdisciplinaridade são:

- A) Metáfora, idealização, comunicação e verticalidade.
- B) Inovação, humildade, linearidade e responsabilidade.
- C) Integração, subjetividade, diálogo e saberes eruditos.
- D) Sensibilidade, intersubjetividade, interação e totalidade.

17) Frente ao processo de construção de gestão, um aspecto muito importante refere-se à necessidade de rediscussão dos marcos de formação e profissionalização dos profissionais da educação docentes e não docentes, fortalecendo-os para atuarem como profissionais e educadores, em todos os espaços no interior da escola e na comunidade local.

Sobre o papel dos profissionais que atuam na educação frente à gestão escolar, é VERDADEIRO afirmar:

- A) Historicamente, a defesa da gestão democrática como princípio fez parte da luta política dos trabalhadores em educação.
- B) No paradigma da qualidade total, os profissionais da educação têm uma participação restrita e funcional, atrelada às novas formas de controle social.
- C) A busca não foi por mecanismos de participação efetiva no processo de construção de uma nova cultura do cotidiano escolar, como expressão de um projeto coletivo envolvendo a comunidade local e escolar.
- D) O fracasso do processo de participação nos diferentes segmentos na escola gerou uma discussão sobre o seu papel social nos processos de trabalho que ocorrem em seus espaços.

18) Em uma escola da rede municipal de educação, a elaboração de seu projeto político-pedagógico foi feita com a participação articulada de seus diretores, coordenadores pedagógicos, orientadores educacionais, professores, representantes dos funcionários, bem como de representantes dos alunos, de seus familiares e até mesmo da comunidade que vive no seu entorno. Nessa perspectiva, reuniram-se durante algum tempo, quando então formularam as principais diretrizes e estratégias que norteariam o trabalho da escola, indicando também os resultados esperados. Uma maior integração e/ou articulação entre os diferentes conteúdos programáticos e entre eles e os conhecimentos sociais de referência era um dos resultados esperados, e por esse motivo o grupo

estabeleceu que a escola desenvolveria um trabalho centrado na metodologia de projetos de trabalho, com ênfase na pesquisa realizada pelos alunos, a partir de temas e questões formuladas com a colaboração dos próprios alunos.

Nesse caso, a possibilidade desse projeto político-pedagógico ser vitorioso é:

- A) Grande, já que o resultado esperado exige várias mudanças na escola.
- B) Grande, já que tal metodologia favorece o alcance do resultado esperado.
- C) Nula, já que tal proposta metodológica não serve àquele resultado esperado.
- D) Nula, já que o resultado esperado pressupõe estratégias diversificadas de ação.

19) A Avaliação Nacional da Alfabetização (ANA) oferece resultados sobre os níveis de alfabetização atingidos pelos estudantes ao final do 3º ano do ensino fundamental para as áreas de leitura, escrita e matemática. Os resultados de alfabetização apresentam-se acompanhados dos indicadores de nível socioeconômico e de adequação da formação docente. Assim, os resultados da ANA possibilitam o monitoramento da alfabetização escolar, bem como do direito das crianças à educação de qualidade em trajetória regular.

Analise a tabela a seguir:

**Tabela 2** Percentual de estudantes nos níveis de escrita segundo a região geográfica – 2014

Brasil e Regiões	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 4	Nível 5
Brasil	11,64%	15,03%	7,79%	55,66%	9,88%
Norte	19,36%	27,38%	10,39%	38,75%	4,12%
Nordeste	19,93%	22,45%	11,35%	42,55%	3,72%
Centro-Oeste	7,81%	11,07%	8,50%	65,13%	7,49%
Sudeste	6,08%	8,84%	5,02%	64,64%	15,43%
Sul	5,14%	8,10%	5,30%	67,50%	13,97%

Fonte: INEP. Diretoria de Avaliação da Educação Básica. Coordenação-Geral do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica.

Considerando-se os dados apresentados na tabela acima, marque (V) para verdadeiro e (F) para falso.

- ( ) No Sul quase 20% ficaram no nível inferior da escala de proficiência.
- ( ) No Norte e no Nordeste, mais da metade ficou nos dois níveis inferiores.
- ( ) Houve significativa desigualdade nos desempenhos da escrita entre regiões.
- ( ) A maior parte dos estudantes brasileiros se encontra no nível 3 da escala de proficiência.

CÓDIGO	CARGO	CÓDIGOS	CARGOS
301	PEDAGOGO	302 A 322	PROFESSORES DE EDUCAÇÃO BÁSICA - PEB

( ) Pouco menos de 10% estão no nível mais elevado e pouco mais de 10% estão no nível inferior da escala.

( ) No Sudeste cerca de 80% estavam nos dois níveis superiores da escala e pouco mais de 5% no nível inferior.

Assinale a alternativa que apresenta a sequência correta, de cima para baixo.

- A) V, V, F, F, F, V.
- B) F, V, F, V, F, V.
- C) F, F, V, F, V, V.
- D) V, F, V, F, V, F.

20) Ideb é o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica, criado em 2007, pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), formulado para medir a qualidade do aprendizado nacional e estabelecer metas para a melhoria do ensino. Sobre o Ideb, pode-se afirmar:

- I- As metas estabelecidas pelo Ideb são as mesmas para escola e rede de ensino.
- II- Ele é um indicador regional que possibilita o monitoramento da qualidade da Educação.
- III- Ele é calculado a partir da taxa de rendimento escolar (aprovação) e das médias de desempenho nos exames aplicados.
- IV- O objetivo único do IDEB é alcançar 6 (seis) pontos até 2022, correspondente ao sistema educacional dos países desenvolvidos.
- V- As médias de desempenho utilizadas são as da Prova Brasil, para escolas e municípios, e do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb), para os estados e o País, realizados a cada dois anos.

Estão CORRETOS os itens de:

- A) I, II, III.
- B) II, III e IV.
- C) III, IV e V.
- D) II, III, IV e V.

21) O valor da diversidade se impõe como condição para o alcance da universalidade e a indivisibilidade dos Direitos Humanos. [...]. O respeito à diversidade, efetivado no respeito às diferenças, impulsiona ações de cidadania voltadas ao reconhecimento de sujeitos de direitos.

PORQUE

A transformação dos sistemas educacionais tem se efetivado para garantir o acesso universal à

escolaridade básica e a satisfação das necessidades de aprendizagem para todos os cidadãos.

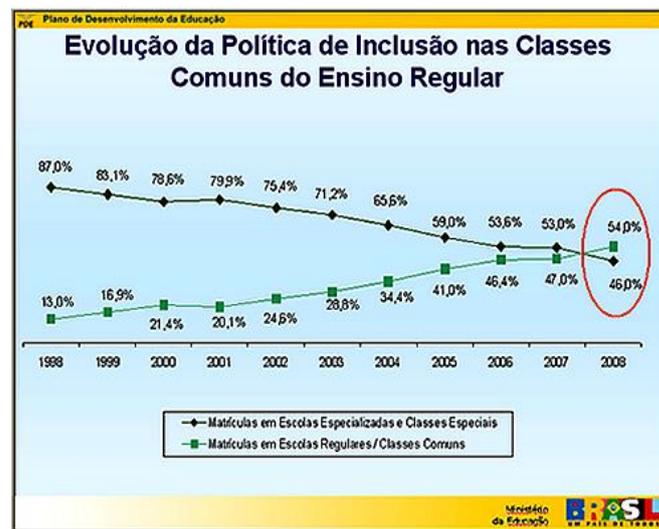
A respeito dessas asserções, assinale a opção CORRETA.

- A) A primeira asserção é uma proposição verdadeira, e a segunda, uma proposição falsa.
- B) As duas asserções são proposições verdadeiras, e a segunda é uma justificativa correta da primeira.
- C) A primeira asserção é uma proposição falsa, e a segunda, uma proposição verdadeira.
- D) As duas asserções são proposições verdadeiras, mas a segunda não é uma justificativa da primeira.

22) Com base em uma análise histórica sobre o papel social destinado a educação em diferentes períodos da história do Brasil, é possível evidenciar algumas das principais tensões e contradições que marcaram a organização do sistema educacional brasileiro, bem como, as continuidades, discontinuidades, adaptações e rupturas que caracterizaram as políticas educacionais de diferentes períodos.

( SANTOS, Magda. A abordagem das políticas públicas educacionais para além da relação estado e sociedade. In: IX Anped Sul, 2012.)

Observe o gráfico a seguir:



(Ministério da Educação, 2015.)

Com base na análise histórica do texto inicial e nas informações do gráfico, é possível afirmar:

- A) O número de matrículas nas classes especiais diminuiu de 2006 a 2007.
- B) O número de matrículas nas classes especiais diminuiu de 2000 a 2001.
- C) O número de matrículas nas classes comuns do ensino regular diminuiu de 2004 a 2005.
- D) O número de matrículas nas classes comuns do ensino regular diminuiu de 2000 a 2001.

CÓDIGO	CARGO	CÓDIGOS	CARGOS
301	PEDAGOGO	302 A 322	PROFESSORES DE EDUCAÇÃO BÁSICA - PEB

23) A concepção da Educação Especial nesta perspectiva da educação inclusiva busca superar a visão do caráter substitutivo da Educação Especial ao ensino comum, bem como a organização de espaços educacionais separados para alunos com deficiência. Essa compreensão orienta que a oferta do Atendimento Educacional Especializado será planejada para ser realizada em turno inverso ao da escolarização, contribuindo efetivamente para garantir o acesso dos alunos à educação comum e disponibilizando os serviços e apoios que complementam a formação desses alunos nas classes comuns da rede regular de ensino.

(BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Conselho Nacional da Educação. Câmara Nacional de Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013, p. 300.)

Considerando-se a perspectiva da educação inclusiva, a concepção de educação especial será oferecida em caráter:

- A) Suplementar e vertical.
- B) Compulsivo e transversal.
- C) Substitutivo e longitudinal.
- D) Complementar e transversal.

24) Conforme a Constituição Federal (1988), a educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Considerando-se as lutas históricas, o artigo 208 assegura ao cidadão brasileiro:

- A) Educação infantil, em creche e pré-escola, às crianças até 4 (quatro) anos de idade.
- B) Atendimento educacional especializado aos portadores de deficiência, exclusivamente na rede regular de ensino.
- C) Atendimento ao educando, em todas as etapas da educação básica, por meio de programas suplementares de material didático-escolar, transporte, alimentação e assistência à saúde.
- D) A educação básica obrigatória e gratuita dos 6 (seis) aos 17 (dezesete) anos de idade, assegurada inclusive sua oferta gratuita para todos os que a ela não tiveram acesso na idade própria

25) Segundo o Plano Nacional de Educação (2014-2024), a democratização da educação não se limita ao acesso e à instituição educativa. O acesso é a porta inicial para a democratização, mas torna-se necessário também garantir que todos que ingressam na escola tenham condições de nela permanecer, com sucesso. A Lei nº 13.005 de 25 de junho de 2014, estabelece:

- I- Sistema de avaliação da Educação Básica, no máximo a cada 2 anos.
- II- Piso salarial profissional nacional para os profissionais da educação escolar pública.
- III- Direito de greve, competindo aos trabalhadores decidir sobre a oportunidade de exercê-lo e sobre os interesses que devam por meio dele defender.
- IV- Superação das desigualdades educacionais, com ênfase na promoção da cidadania e na erradicação de todas as formas de discriminação.
- V- Processos de elaboração e adequação dos planos de educação dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, realizados com ampla participação de representantes da comunidade educacional e da sociedade civil.

Estão CORRETOS os itens de:

- A) I, II e III.
- B) I, IV e V.
- C) II, III e IV.
- D) III, IV e V.

CÓDIGO	CARGO	CÓDIGOS	CARGOS
301	PEDAGOGO	302 A 322	PROFESSORES DE EDUCAÇÃO BÁSICA - PEB

**FOLHA DE RASCUNHO DO GABARITO**

1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	
21	
22	
23	
24	
25	

CONTAGEM, 05 DE JUNHO DE 2016.